

ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRÉ - NATAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA APS

Letícia Alves da Silva¹; Sara Laodicéia Queiroz da Silva²; Cleide Alves de Andrade³.

¹ Nutricionista, ESCS, Brasília, Distrito Federal.

² Enfermeira, ESCS, Brasília, Distrito Federal.

³ Nutricionista, SES, Brasília, Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal. Indicadores de saúde. Unidade básica de saúde

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde

DOI: 10.47094/ICONRES.2022/7

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019 o Ministério da Saúde (MS) lançou uma nova política de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), o Programa Previne Brasil, instituída pela Portaria 2.979 que tem por objetivo fortalecer os atributos essenciais e derivados da APS propostos por Starfield, além de melhorar os processos de monitoramento e avaliação (HARZEIM, 2020).

A manutenção e a melhoria da saúde materno-infantil são alguns dos objetivos do MS, sendo imprescindível uma atenção especial no pré-natal, cuja a responsabilidade é do Sistema Único de Saúde (SUS) e está prevista como indicador no Previne Brasil, pois uma atenção durante o pré-natal de qualidade é capaz de diminuir a morbidade e a mortalidade materno-infantil, uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional de saúde pode transigir orientações e encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez (TOMASI et al., 2017).

Tendo em vista a importância do pré-natal, bem como a relevância dos processos de monitoramento e avaliação, o presente trabalho teve por objetivo verificar a quantidade de consultas de pré-natal realizadas por uma equipe de Saúde da Família (eSF) do Distrito Federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. As informações foram coletadas de fontes oficiais como o Sistema de Informação de Atenção Básica (SISAB) e disponibilizados pela Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde (DIRAPS) a partir do boletim “Resultados dos indicadores de desempenho Previne Brasil e acordo de gestão local”, referente aos dados do 2º quadrimestre de 2020 e 2021.

Foram incluídos no estudo os dados dos indicadores de proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal realizadas, sendo a primeira realizada até a 20ª semana de gestação e a

proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado. Tais indicadores foram extraídos da equipe de Saúde da Família (eSF) Flor de Lis, cujo o número correspondente do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) é 7686730 que abrange parte do território da Gerência de Atenção Primária à Saúde nº 6 (GSAP-6) de Sobradinho 2 da Região Norte de Saúde do Distrito Federal (DF). No território desta eSF estão cadastrados 2.447 usuários. A eSF Flor de Lis foi escolhida pelo critério de conveniência, pois uma das residentes e autora deste relato é vinculada a tal equipe.

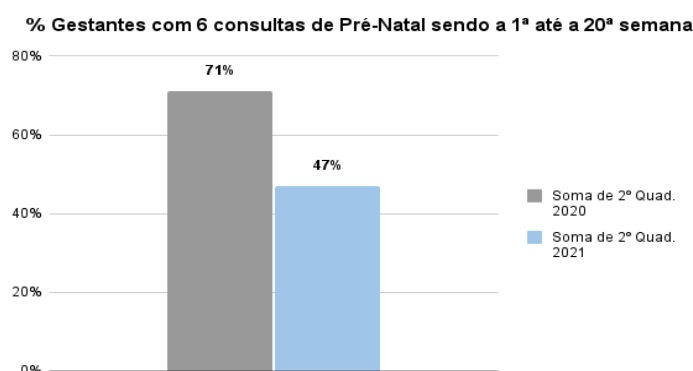
RESULTADOS E DISCUSSÕES

INDICADOR PROPORÇÃO DE GESTANTES COM PELO MENOS 6 CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS, SENDO A 1ª REALIZADA ATÉ A 20ª SEMANA DE GESTAÇÃO

A assistência pré-natal tem o propósito de assegurar uma gestação segura para a gestante e o conceito, com o mínimo de riscos e intercorrências. Por esse motivo é indispensável a captação precoce, uma vez que inúmeros benefícios são garantidos para a mãe e ao bebê, entre eles é essencial destacar a redução da mortalidade materna, neonatal e taxas de óbito fetal, além da redução pela metade das taxas de prematuridade (ZUGAIB, 2012).

O gráfico abaixo ilustra a porcentagem de gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal, sendo a primeira até a 20ª semana de gestação da equipe Flor de Lis, referente ao 2º quadrimestre de 2020 e 2021.

Gráfico 1: % Gestantes com 6 consultas de pré-natal sendo a primeira realizada até a 20ª semana



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do 2º quadrimestre de 2020 em comparação ao de 2021 demonstram que o indicador superou a meta, alcançando 71% de gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal com a primeira até 20 semanas de gestação, no entanto, em 2021 esse número foi de apenas 47%, o que representa uma queda de 24%, não atingindo a meta de 60% estabelecida para este indicador do Programa Previne Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A adesão das gestantes às consultas de pré-natal pode ter sido alterada pelo medo de contaminação, uma vez que em março de 2020 o Ministério da Saúde incluiu as gestantes como grupo de risco de infecção pelo novo coronavírus devido possibilidade de maiores agravamentos em quadros infecciosos pela baixa tolerância a hipóxia, no entanto é essencial a continuidade do atendimento ao pré-natal (MASCARENHAS et al, 2020). Houve alterações nas consultas de pré-natal no que tange a carteira de serviços essenciais da APS, na qual as consultas de 16 semanas de gestação foram na modalidade teleatendimento e de 37,39 e 41 semanas de gestação para a modalidade presencial ou teleatendimento (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2020).

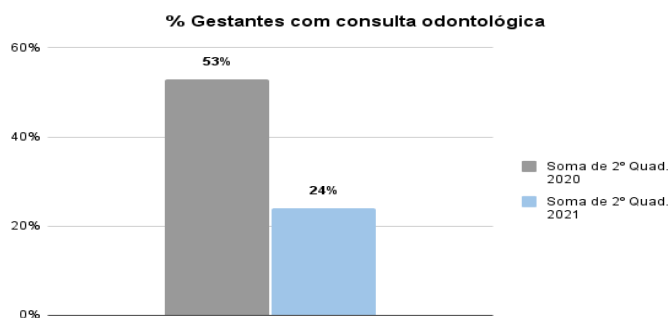
INDICADOR PROPORÇÃO DE GESTANTES COM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

O indicador de proporção de gestantes com atendimento odontológico é de suma importância, uma vez que, é bem narrado na literatura a relevância do atendimento odontológico a gestantes, tendo em vista que a cavidade bucal sofre importantes modificações durante o período gestacional, sendo fundamental o acompanhamento odontológico nessa fase do curso da vida, pois as alterações hormonais, físicas e psicológicas podem influenciar e contribuir para o desenvolvimento de doenças bucais como cárie, gengivite e periodontite. Tais doenças estão associadas a outros fatores, algumas pesquisas relatam que podem induzir o parto prematuro ou baixo peso ao nascer (CECHINEL et al., 2016).

O gráfico abaixo mostra a porcentagem das gestantes com consulta odontológica realizada pela equipe Flor de Lis, referente ao 2º quadrimestre de 2020 e 2021.

Analisando os dados do 2º quadrimestre de 2020 e de 2021 ilustradas no gráfico, é possível perceber que o indicador atingiu 53% de gestantes com consulta odontológica realizada em 2020, porém, em 2021 esse número foi de 24%, o que representa um decréscimo de 29% das consultas realizadas, na qual não alcançou a meta de 60% estabelecida para este indicador.

Gráfico 2: % Gestantes com consultas odontológicas realizadas



Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar da gravidez ser o período no qual as futuras mães procurarem, com maior frequência, profissionais de saúde e se encontrarem emocionalmente mais sensíveis e envolvidas com o bem-estar de seus filhos, as pesquisas na literatura mostram uma baixa procura e adesão das gestantes ao tratamento odontológico, o que se configura como um problema e uma maior necessidade de trabalhar com esse grupo. No município de Bilac-SP, foi realizada uma pesquisa com gestantes cadastradas no SISPrenatal, na qual pode-se observar que 60% das gestantes entrevistadas não procuraram atendimento odontológico durante a gravidez (TREVISAN & PINTO, 2013).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atenção ao grupo materno-infantil ainda é um desafio, já que essa análise, a partir dos dados, demonstram uma necessidade das eSF trabalharem de modo mais incisivo na promoção da saúde das gestantes, uma vez que as alterações identificadas podem ser solucionadas antes que possam trazer malefícios diretos à mãe e/ou ao conceito, através de procedimentos assistenciais básicos como imunização, exames laboratoriais e classificação de risco, bem como os cuidados com a saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **eSUS - Guia para qualificação dos indicadores da APS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família, 1º edição, Brasília/DF, 2020. Disponível em [qualificadores_indicador_PEC.pdf](#)

BRASIL. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Nota Técnica n.º 13/2020 - SES/SVS/DIVISA/GESES**. Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Diretoria de Vigilância Sanitária, Gerência de Serviços de Saúde, Brasília/DF, 2020. Disponível em <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/NT-n%C2%BA-13-ODONTO.pdf>

CECHINEL, Dionis Brognoli et al. Sistematização de um protocolo de atendimento clínico odontológico a gestantes em um município sul catarinense. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 6-16, 2016.

HARZHEIM, Erno. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1189-1196, 2020.

TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, 2017.

TREVISAN, Carolina Lunardelli; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Fatores que interferem no acesso e na adesão das gestantes ao tratamento odontológico. **Archives of Health Investigation**, v. 2, n. 2, 2013.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib Obstetrícia**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2012.